

# Mais de mil espécies animais ameaçadas se for construído um muro entre o México e os EUA

25 de Julho, 2018

Mais de mil espécies animais vão enfrentar sérias ameaças à sua sobrevivência se for construído o muro na fronteira com o México proposto pelo presidente americano, Donald Trump, advertiram esta terça-feira milhares de cientistas numa carta, citados pela Lusa.

As populações de animais emblemáticos como o carneiro-selvagem (*Ovis canadensis*), o lobo-mexicano (*Canis lupus baileyi*) e o antilocapra (*Antilocapra americana*), todos já em risco, vão ficar perigosamente divididas por um muro, de acordo com uma carta assinada por 2.700 cientistas de todo o mundo, publicada na revista BioScience.

A onça-pintada (*Panthera onca*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) estão entre as espécies que têm “populações residuais nos Estados Unidos”, ocupando cerca de 20.000 km<sup>2</sup> ou menos, de modo que o muro aumentaria o risco de que desapareçam completamente no país.

O autor principal da missiva é Robert Peters, do Defenders of Wildlife, um grupo conservacionista. O texto detalha as ameaças à biodiversidade ao longo dos 3.200 km da fronteira entre Estados Unidos e México, onde Trump quer construir um enorme muro para deter o fluxo de imigrantes ilegais.

“A construção de cercas e muros na última década e os esforços do governo Trump para completar uma ‘barreira’ fronteiriça contínua ameaçam algumas das regiões com maior diversidade biológica do continente”, diz a carta.

“As secções do muro já construídas estão a reduzir a área, a qualidade e a ligação dos habitats de plantas e animais e estão a comprometer mais de um século de investimento binacional em conservação”, acrescenta, lamentando que “a atenção política e mediática (...) com frequência subestima ou volta as costas ao dano causado à biodiversidade”.

Quando as populações de animais estão fragmentadas têm mais dificuldades para encontrar parceiros, alimentos, água e um habitat seguro e enfrentam um maior risco de extinção. A região da fronteira abriga mais de 1.000 espécies de animais e mais de 400 plantas. Um total de 62 dessas espécies “já estão classificadas como em perigo crítico, em perigo ou vulneráveis pela União Internacional para a Conservação da Natureza”, aponta a carta.

Outro signatário, o professor de biologia da Universidade de Stanford Paul Ehrlich, disse em comunicado que o muro e “a construção e infraestrutura de manutenção que este implica seriam um crime contra a biodiversidade”.

A carta exorta os funcionários americanos a identificarem as espécies em risco pela construção do muro, projetar barreiras que permitam que a vida selvagem passe de um lado para o outro e substituir o habitat quando o dano é inevitável.

Uma lei americana aprovada em 2005 outorga ao Departamento de Segurança Nacional a faculdade de renunciar a cumprir as normas de proteção – como a Lei de Espécies em Perigo de Extinção – se considera que são fatores que desaceleram a construção do muro.